**Data: 30 de outubro de 2015.**
**Horário: 13h30 às 17h**
**Local: Auditório Anne Marie – SESA**
**Conselheiros membros – Gestão 2012-2015**

| | **Nome** | | **Condição** | **Órgãos, Entidades e Instituições.** |
|---|---|---|---|---|
| | **Usuários** | | | |
| 1 | Luiz Américo Delphin | Presente | Titular | SINDPETRO |
| | Luciano Zanetti | Presente | Suplente | SINDPETRO |
| 2 | Maria Marucha S. Vettorazzi | Ausente | Titular | FETAEP |
| | Wilson de Souza Silva | Justificativa | Suplente | FETAEP |
| 3 | Jonas Braz | Presente | Titular | CUT |
| | Ademir Vidolin | Ausente | Suplente | CUT |
| 4 | Ildemar Gorges | Ausente | Titular | Força Sindical |
| | Junior Ribeiro da Silva | Justificativa | Suplente | Força Sindical |
| 5 | Giovane Caetano da Silva | Ausente | Titular | UGT |
| | Custodio Rodrigues do Amaral | Presente | Suplente | UGT |
| 6 | Manoel Rodrigues do Amaral | Presente | Titular | SINDNAPI |
| | Santo Batista Aquino | Presente | Suplente | SINDNAPI |
| 7 | Livaldo Bento | Presente | Titular | MOPS |
| | Antonio Barrichello | Presente | Suplente | IMOPS |
| 8 | Amauri Ferreira Lopes | Justificativa | Titular | ANEPS |
| | Edna Soares da Silva | Presente | Suplente | ANEPS |
| 9 | Rachel Pontes Maciel Romaniv | Justificativa | Titular | Fórum ONG AIDS |
| | João Maria Castro | Ausente | Suplente | Fórum ONG AIDS |
| 10 | Terezinha Aparecida de Lima | Justificativa | Titular | IBDA |
| | João Maria Chagas | Ausente | Suplente | IBDA |
| 11 | Amaury César Alexandrino | Presente | Titular | DEFIPAR |
| | Tânia Roseli Minusculi | Justificativa | Suplente | DEFIPAR |
| 12 | Lívia Diniz Sola | Justificativa | Titular | FAMOPAR |
| | Acir Ribeiro de Queiros | Ausente | Suplente | FAMOPAR |
| 13 | Jiovany do Rocio Kissilevicz | Ausente | Titular | CMP |
| | Natal Batista | Justificativa | Suplente | CMP |
| 14 | Genecilda Gotardo | Ausente | Titular | MST |
| | Maria Natividade de Lima | Ausente | Suplente | MST |
| 15 | Márcia Beghini Zambrim | Presente | Titular | Pastoral da Saúde |
| | Antonio Pitol | Justificativa | Suplente | Pastoral da Saúde |
| 16 | Clarice Siqueira dos Santos | Justificativa | Titular | Pastoral da Criança |
| | Erica Ana Hobold | Presente | Suplente | Pastoral da Criança |
| 17 | Maria Lucia Gomes | Presente | Titular | ASSEMPA |
| | Rosalina Batista | Presente | Suplente | ASSEMPA |
| 18 | Heliana Neves Hemeterio dos Santos | Ausente | Titular | Rede de Mulheres Negras |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Erika Pereira de Souza | Presente | Suplente | Rede de Mulheres Negras |
| | **Profissionais de Saúde** | | **Condição** | **Entidade** |
| 19 | Mauricio Portella | Justificativa | Titular | CRF |
| | Nilson Hideki Nishida | Presente | Suplente | SINDIFAR-PR |
| 20 | Emilia Vella Falleiros Neta | Presente | Titular | CRESSS |
| | Sirleide Ferreira de Mauro | Presente | Suplente | AATO |
| 21 | Juliano Del Gobo | Ausente | Titular | CRP |
| | Rubia Daniela Thieme | Justificativa | Suplente | CRN |
| 22 | Olga Laura Peterlini | Presente | Titular | ABEN |
| | Nelson Mayrink Giansante | Justificativa | Suplente | CRM |
| 23 | Sonia Margarete Batista Frade Krachenski | Justificativa | Titular | CREFITO |
| | Carlos Eduardo Coradassi | Ausente | Suplente | CRMV |
| 24 | Mariangela de Assis Gomes Fortes | Ausente | Titular | ABO |
| | Christine Paschenda Pereira Pinto | Presente | Suplente | CRO |
| 25 | Talita Lisandra de Oliveira Rosa Gomes | Presente | Titular | SINDSAÚDE/PR |
| | Mari Elaine Rodella | Presente | Suplente | SINDSAÚDE/PR |
| 26 | Lincoln Ramos e Silva | Justificativa | Titular | SINDPREVS |
| | José Carlos Leite | Presente | Suplente | SINDPREVS |
| 27 | Irene Rodrigues dos Santos | Presente | Titular | FESSMUC |
| | Solange Izabel Marega Batista | Presente | Suplente | FESSMUC |
| | **Prestadores de Serviços** | | **Condição** | **Entidade** |
| 28 | Rosita Márcia Wilner | Presente | Titular | FEMIPA |
| | Artemizia Bertolazzi Martins | Presente | Suplente | FEMIPA |
| 29 | Rangel da Silva | Presente | Titular | FEHOSPAR |
| | Mauricio Duarte Barcos | Presente | Suplente | FEHOSPAR |
| 30 | Zuleide Bezerra Dalla Costa | Presente | Titular | ACISPAR |
| | Luiz Fernando Zanon de Almeida | Presente | Suplente | ACISPAR |
| 31 | Jeremias Bequer Brizola | Presente | Titular | UEL |
| | Rita de Cássia Domansky | Justificativa | Suplente | UEL |
| 32 | Tereza Maria Pauliqui Peluso | Presente | Titular | UEM |
| | Hermes de Souza Baroza | Presente | Suplente | UEM |
| | **Gestores** | | **Condição** | **Entidade** |
| 33 | Clodoaldo Fernandes dos Santos | Justificativa | Titular | COSEMS |
| | Antonio Garcez Novaes Neto | Presente | Suplente | COSEMS |
| 34 | Eliane Chomatas | Justificativa | Titular | Fundo Estadual de Saúde |
| | Marise Gnatta Dalcuche | Justificativa | Suplente | Fundo Estadual de Saúde |
| 35 | Sezifredo Paulo Alves Paz | Presente | Titular | SESA |
| | Cleide Aparecida de Oliveira | Presente | Suplente | SESA |
| 36 | Moacir Gerolomo | Justificativa | Titular | Ministerio da Saúde |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| | Jorge Stoianov Filho | Presente | Suplente | Ministério da Saúde |

1. Expediente Interno
2. Ordem do Dia

2.1 Aprovação da Pauta

2.2 Assuntos para Deliberação e Discussão Temática

2.2.1 Mesa Diretora

Encaminhamentos Mesa Diretora:
Justificativas e substituições
Leitura de Expedientes

**1°** Assunto: Aprovação da Ata da 224ª Reunião Ordinária do CES/PR de 18 de setembro de 2015;

**2°** Assunto: 3º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva e 2ª Mostra dos Projetos de Pesquisa e Saúde – INESCO;

**3º** Assunto: Substituição e indicação de conselheiros em comissões e comitês externos

- Suplente no Segmento Trabalhador na Comissão Intergestores Bipartite – CIB;
- Titular e Suplente que sejam membros da Comissão de Vigilância em Saúde para o Programa Estadual de Vigilância da Qualidade dos Serviços de Mamografia-Paraná – PEVQSM-PR;
- Titular e Suplente para o Grupo Condutor para implantação da Política de Cuidados Integrados Continuados do Paraná;
- Um representante para o Conselho de Ensino e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Paraná - ESPP

**4°** Assunto: Plano Estadual de Saúde 2016-2019 (pauta permanente);

**5°** Assunto: Comissões.

3. Informes

3.1 Informes Gerais.

**(F1) Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** dá início a ducentésima vigésima quinta reunião ordinária do Conselho Estadual de Saúde do Estado do Paraná, na data de trinta de outubro de dois mil e quinze. Pede que os conselheiros levantem os crachás para contagem de quórum, quórum adequado. Passou para a ordem do dia. Aprovação da pauta. Em discussão. **D. Rosalina (ASSEMPA)** Comissão de Educação Permanente pediu ponto de pauta. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** informou ponto de pauta da Comissão de Orçamento. Perguntou se mais alguma Comissão queria ponto de pauta. Ninguém se pronunciou. Então, pediu a compreensão de todos, para no momento em que abrirem a reunião, na parte da Mesa Diretora, após as justificativas e substituições e leitura de expedientes, para passar ao segundo assunto que é a apresentação do Terceiro Congresso Paranaense de Saúde Pública Coletiva e Segunda Mostra de Projetos e Pesquisa e Amostras do INESCO, pois tem um convidado que tem uma reunião aqui mesmo na SESA da Comissão Organizadora do Evento. Se ninguém tiver objeção, mas o acréscimo das duas Comissões, da Educação Permanente e de Orçamento, passou a aprovação da pauta. Colocou em votação. Aprovada pauta. Passou então a palavra para Secretaria Executiva para justificativas e substituições. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** cumprimentou a todos. Passou as justificativas: Sra. Eliane Chomatas, Sra. Terezinha Aparecida de Lima, Sra. Rachel Pontes Maciel Romaniv, Sra. Livia Diniz Lopes Sola, Sra. Rubia Thieme, Sr. Amauri Ferreira Lopes, Sr. Clodoaldo Fernandes dos Santos, Sr. Moacir Gerolomo, Sra. Marise Gnatta Dalcuche, Sra. Rita Domanski, Sr. Mauricio Portella, Sr. Nelson Mayrink Giansante, Sr. Lincoln Ramos e Silva, Sra. Sonia Margarete Batista Krachenski, Sr. Antonio Pitol, Sr. Junior Ribeiro, Sra. Clarice Siqueira dos Santos, Sr. Wilson de Souza Silva, Sra. Tania Minusculli, Sr. Natal Batista. Informou então as substituições: O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração de Petróleo e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina, faz as substituições de seus conselheiros titular e suplente dentro do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Como titular o novo integrante é o Sr. Luiz Américo Delfim e como suplente é o Sr. Luciano Zanetti. E a Rede Mulheres Negras do Paraná, informa a sua substituição na titularidade dentro do Conselho Estadual de Saúde do Paraná e indica a Sra. Sonia Aparecida Pinheiro Pereira. E o COSEMS informa novamente a indicação da Sra. Luiza Thieme Oikawa, dentro da Comissão Estadual do Programa PID (Programa de Inclusão Digital do Ministério da Saúde) e também o retorno da Luiza Thieme Oikawa dentro das atividades da

Comissão de Comunicação e Educação Permanente em Saúde para o Controle social deste Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** passou a palavra para o vice-presidente fazer a leitura de expedientes. **Sr. Manoel (SINDINAPS)** leu o ofício oitenta e cindo de dois mil e quinze de celebração entre a Pastoral da Criança e o Ministério da Saúde. Leu o convite do Conselho Estadual dos Direitos do Idoso, a participar da Sexta Conferência Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa a se realizar nos dias três, quatro e cinco de novembro de dois mil e quinze com abertura prevista para as dezenove horas do dia três no Centro de Convenções do Shopping Estação. Tema central da Conferência será o Protagonismo do Empreendedorismo da Pessoa Idosa, por um Brasil de Todas as Idades tendo como o objetivo proporcionar a discussão e a reflexão sobre o protagonismos e o empreendedorismo e a consequência nas transformações sociais como estratégia nas garantias da pessoa idosa. O ofício cinquenta e seis de dois mil e quinze, o Conselho Municipal de Saúde da Lapa convida a todos solicitando indicação de um representante do Conselho Estadual de Saúde do Paraná, para o Seminário a ser realizado sobre o Hospital Regional São Sebastião, terá em pauta os recursos ali disponíveis pelo SUS, suas utilizações no Município da Lapa e as possibilidades de novos serviços, será realizado no dia doze de novembro de dois mil e quinze, com início às dezessete e trinta horas, nas dependências da Secretaria de Educação, auditório da Rua Barão do Rio Branco número mil oitocentos e sessenta e um, haverá rápida exposição do tema por parte de um representante do Conselho Municipal de Saúde, da SESA, do HRSS da Secretaria Municipal de Saúde, do SINDSAÚDE Paraná e do Ministério Público. Após, terá o debate das propostas encaminhadas das questões apresentadas. Circular dois de dois mil e quinze, sobre a distribuição da publicação Painel de Indicadores do SUS número nove, Gestão de Trabalho em Saúde. Encaminharam para conhecimento e divulgação cem livros desta publicação. Publicada pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa por meio do Departamento de Articulação Interfederativa. Essa publicação pode ser acessada pela internet. E por último, o Conselho Nacional de Saúde vê risco de colapso no atendimento do SUS devido ao aumento de restrições ao orçamento do SUS para contrapor esta situação será lançada no dia dez de novembro em Brasília, a Frente de Defesa do SUS. Os cortes nos recursos do SUS irão triplicar em três anos, passando de três bilhões e oitocentos milhões em dois mil e catorze para dezesseis bilhões em dois mil e dezesseis. Leu a Nota na íntegra a circular com o tema Saúde Brasileira em Colapso. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que este informe veio do Conselho Nacional de Saúde, na Plenária do Conselho e pedido para ser lido a Nota em todos os conselhos estaduais, mas serão encaminhadas por e-mail a todos os conselheiros esta Nota. Isso não quer dizer que o Conselho Estadual de Saúde do Paraná entende como o correto. Já que o Conselho Nacional entende que os usuários paguem a conta do SUS colocando e aprovando a CPMF, lutando pela sua implantação, mas entende pessoalmente que esta não seja a melhor solução, por isso entende que seja melhor debater no Pleno esse assunto. Interrompeu a Mesa para passar ao segundo assunto e a palavra para o Sr. João Campos para dar o informe do Terceiro Congresso Paranaense de Saúde Pública e Coletiva do qual o Conselho Estadual de Saúde do Paraná é parceiro nesta empreitada. **Sr. João Campos** pediu para o Sr. Jeremias para auxiliar na distribuição dos folders de divulgação do Congresso, que é o Terceiro Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva. Agradeceu a Mesa Diretora do Conselho a oportunidade e o espaço, pois entendem que o Congresso não deve ser encarado como um momento que irá acontecer no final de julho de dois mil e dezesseis. Eles gostariam que fosse encarado como um processo de construção. O Conselho Estadual de Saúde do Paraná consta aqui como um dos apoiadores do Congresso e gostariam que fosse entendido desta forma, como um processo, mais do que um evento, pois se propõe a ser um movimento de mudança na área da saúde. Então, pode ter a felicidade na realização do Segundo Congresso de Saúde Pública, o Conselho esteve participando, bastante ativo. E anexaram uma filipeta ao folder para que até dia quinze de novembro próximo, sejam sugeridos, painéis, mesas redondas, oficinas de trabalho que possam interessar, e os enviem através de correio eletrônico, para a Comissão Organizadora contemplar na medida do possível interesses, temas e temáticas sugeridas pelo Conselho Estadual de Saúde do Paraná. O tema central do Terceiro Congresso são os novos olhares da saúde. Está disponível na internet para visualização de todos o cartaz e as informações sobre o Congresso. Leu um poema da Kim, que trabalha com eles e espelha a direcionalidade que desejam dar ao evento. Espelha exatamente a perspectiva de quebrar paradigmas, pois não se trata de um Congresso só para profissionais de saúde e estudantes, mas sim um evento para os conselheiros de saúde do Paraná. A perspectiva deste novo olhar e a capacidade de enxergar e construir a partir de diferentes

olhares, uma nova visão na perspectiva de uma nova realidade. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** agradeceu ao João Campos e explicou que este é um primeiro momento, mas que haverá mais oportunidades de se discutir aqui no Pleno com a participação maciça dos conselheiros neste Congresso. Retornou à Mesa Diretora e informou que ainda não terão em novembro a licitação do hotel e por isso propõe a mesma metodologia que está sendo realizada hoje. Comissões de manhã e a Plenária à tarde, mas com uma diferença, pois já que tiveram esta dificuldade este mês, já foi conversado com a Secretaria Executiva que no mês que vem serão arrumados espaços para as Comissões. Então, da mesma forma que foi feito, se todas as Comissões disserem que precisam de espaço a Secretaria Executiva vai procurar espaço a todas, irão ver as vans, os deslocamentos necessários, mas sairão as reuniões de Comissões. Mas para que não corram atrás de lugar e não tenha reunião de Comissão, solicita que as Comissões que tem pauta para reunião. Se não tiver pauta, não precisam arrumar lugar. Ou algumas Comissões podem fazer reuniões conjuntas por terem pautas em comum. Se forem duas Comissões a Secretaria sabe qual o tamanho da sala que precisará providenciar. **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou as duas Comissões que coordena, a Educação Permanente e da Saúde da Mulher precisam de salas para reuniões e quer deixar registrada que não é a primeira vez que o Conselho Estadual de Saúde do Paraná tem intervenção do contrato de hotel e teve licitação de hotel para que os conselheiros não tivessem condição de vir fazer as reuniões. Consideram que é final de ano, tem muitos assuntos a serem encaminhados. Sabem que em dezembro talvez ainda não terá a licitação de hotel e não acredita que reuniões de meio período, as Comissões e Plenária consigam fechar todos os assuntos de competência de dois mil e quinze. Considerando que não são todos os conselheiros, apenas trinta e seis que dependem de hotel, são poucos, não sabe o que poderiam negociar com a Gestão para garantir o dia inteiro para as Comissões discutirem. Porque a maioria dos conselheiros fazem parte de duas Comissões e sendo no mesmo horário dificulta. Pede a avaliação, pois tem assuntos pendentes, um exemplo é o Plano Anual de Saúde que está na sua pauta e não tem tempo hábil para discutir. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que muitas vezes precisam relembrar a todos, cita que está em ata, que a proposta da Mesa é ter hotel, fazer no dia, porém não daria para trazer todos, mas saiu da própria Plenária fazer num dia só. Foi votado. **D. Rosalina (ASSEMPA)** corrigiu sua fala, pois o que foi aprovado na reunião passada foi a reunião de novembro, pois teria a licitação do hotel, não do resto do ano. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que podem fazer a do mês que vem, disse que funcionou. Duas comissões pediram pauta, apesar demais Comissões terem reunião hoje. Disse que podem olhar as memórias das reuniões de Comissões e que sabem quem sai e quem fica nas reuniões, bem como as Comissões que tem dez integrantes e só aparecem quatro ou cinco. Mas dizer que as coisas da Comissão não anda porque não tem hotel ou porque a reunião é pequena muitas vezes, jogam a culpa em outras situações, tem que ser feito o “mea culpa” e cada um fazer o seu papel. As reuniões das Comissões são muito importantes para este Conselho, sempre é dito quando são aprovados os relatórios e reafirma que só tem Plenária acontecendo de uma maneira mais rápida e conclusiva porque as Comissões tem feito um bom trabalho. Mas quem decide de fato é a Plenária, se a Plenária decidir que será necessário empenhar hotel, assim será feito. **(F2)** deu andamento às falas. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** a SESA sabe do funcionamento do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Sabe que tem reuniões mensais, mesmo quando deveriam ter duas reuniões, estão enxugando a pauta, não entende porque não se planejam as coisas para que depois não fique dessa forma. Se a comissão tal não funciona, ela deve estar separada da licitação do hotel. Alguém deixou de fazer a licitação ou alguém deixou de planejar corretamente uma situação que não é pontual, é permanente, pois é a reunião do Conselho. E o trabalho do Conselho não deve ser prejudicado por este esquecimento. O que ela entende é que, hoje ela falou na reunião da Comissão de Orçamento e Vigilância. Primeiro, não foi dado conta das pautas corretamente. Segundo, eles tem um Plano Estadual de Saúde e já estão em trinta de outubro e nunca foi discutido. Então como será discutido isso, mesmo que se tenham todas as reuniões, de todas as Comissões, um PPA que com certeza a SESA está discutindo há meio ano. Como poderão discutir em reunião de meio período de Conselho Estadual, um diagnóstico que para apresentar não leva menos do que duas horas, mal apresentado com poucas perguntas. Então, ela entende que a dificuldade não é só estrutural, os conselheiros não poderem fazer a discussão correta do PPA, não podem fazer a discussão correta do Relatório da Conferência e juntar os dados. Ela acha que não tem jeito, uma reunião de Plano Estadual de Saúde leva um dia inteiro, pauta única. Estão chegando em dezembro com prazo para fechar o Plano Estadual de Saúde e sem conseguir viabilizar. Acha

que tem sim que fazer o que a D. Rosalina falou. Que a SESA busque forma de equalizar esta situação e faça acontecer as reuniões das cCmissões num dia e a reunião do Conselho no outro dia. Porque pauta não falta e o Plano Estadual de Saúde e tem que ser a prioridade do Conselho. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** passou para o Secretário Executivo explicar a situação e então todos ficarem alinhados com as informações. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** explicou que em relação ao que foi mencionado sobre a falta de planejamento, o contrato com o hotel findou-se no mês de setembro. Esta dita falta de planejamento, a licitação foi iniciada em maio. Tiveram uma série de questionamentos por parte da PGE (Procuradoria Geral do Estado) o processo de licitação findou-se com quase quatrocentas páginas, em termos de esclarecimentos, em termos de justificativas, em termos de anexação de documentos, para comprovar a necessidade de contratação de um hotel para fazer frente às reuniões do Conselho Estadual de Saúde do Paraná. Por último, por decisão da própria PGE solicitou-se fazer o arquivamento deste atual processo de licitação e iniciar um outro. Foi dado entrada na SESA e está em trâmite e não pode mencionar mais nada, pois a PGE constantemente está inquirindo e estamos respondendo no que nos compete. O alegado falta de planejamento não condiz com a veracidade dos fatos. Sabem das dificuldades de que é uma reunião entre todos os conselheiros em um único dia para fazer frente tanto das reuniões temáticas quanto da reunião do Pleno. Consideram todo esse esforço que vem por parte dos conselheiros, mas também não tem como fazer frente aos questionamentos da PGE. O que é possível é feito. Agora a PGE pediu o arquivamento do presente processo e já iniciamos outro. Foi feito isso e não tem ainda nenhuma informação em relação à PGE. Devido a isto, estão de forma precária e o que é possível está sendo feito. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que iriam discutir novembro e depois colocar a questão da PGE, mas está vendo que não tem como fazer uma coisa sem fazer a outra, porque há contestações. Em maio, a Secretaria Executiva entrou com processo de licitação, com prazo adequado. Mas estão tendo problemas de entendimento por parte da PGE. O que eles entendem? A PGE estudando o Código Sanitário e tudo o mais, fez vários questionamentos que foram sendo respondidos até que ela entendeu que o Código Sanitário prevê do jeito que eles falaram. O que eles querem, na questão de hotel. Eles falam que tanto no Código Sanitário quanto em outro argumento jurídico, o hotel seria somente para os conselheiros titulares. Então esta licitação seria aberta, para trinta e seis titulares, mais oito da Mesa Diretora. Lembrando que neste hotel ele já não será mais presidente. Até porque sua entidade tem condição de manter os custos de sua estadia. A Mesa Diretora é votada entre os membros do Conselho. Entre titulares e suplentes. E pode acontecer de ter uma Mesa Diretora toda de suplentes. Aí não teria como ter a reunião sem a Mesa Diretora. Eles tentaram argumentar durante todo este tempo, tentando mostrar as necessidades das Comissões, a necessidade dos suplentes, que ao longo dos anos estão trabalhando isso. Mas tudo o que tentaram argumentar foi em vão. Eles têm esta situação hoje. Talvez se tivessem aceitado no início a licitação do hotel já tivesse saído, mas tentaram e lutaram para que isto não ocorresse, deixando os suplentes inclusos. Então a situação hoje é, licitação de hotel para trinta e seis titulares mais oito da Mesa Diretora. Mais a reunião da Mesa Diretora que compõe. Então nas reuniões, virão os titulares e quando este não puder comparecer, viria o suplente. Uma das coisas que facilitariam para o ano que vem é que na última conferência como ficaram? Ficaram trinta e cinco vagas os titulares e suplentes são da mesma entidade, só uma vaga que o titular e suplente não é da mesma, que é aquela que foi disputada entre todos os usuários e ficou com a titularidade da ASSEMPA e a suplência do IBDA. Fora elas que terão que se articular para quando a ASSEMPA não puder vir, comunicar o IBDA para enviar o suplente com prazo adequado para compra de passagem. Devido a toda esta dificuldade, chegaram a esta situação que estão hoje. Podem ter hotel, dentro de oito mil reais. O problema que para manter o nível que chegaram hoje, que tem que ter a acessibilidade, alimentação, etc.... chega ao hotel um valor que a própria Comissão de Orçamento pediu para fazer estudos porque achou alto demais. Mas os hotéis mais baratos acabam que não conseguem chegar no padrão da licitação. O que acontece? Antigamente os hotéis não tinham o nível do hotel que eles estão utilizando agora. Então quando faziam empenho, e quando foi feita a lei dos oito mil é de mil novecentos e pouco, não mudou até hoje, então eles têm que fazer o empenho de até oito mil. Quando se fez isso, lá trás, há dois, três anos atrás, conseguiam pagar hotel com oito mil com tranquilidade. O valor ficou incompatível. O hotel ficou muito além do que pode ser gasto. E mais além, era horrível, que ficaram pulando de um hotel para outro e não eram hotéis com a qualidade exigida no contrato. Queria expor isso para os conselheiros, talvez possa até abrir discussão, guardem essas inscrições para as Comissões, mas

esta é a situação atual. **Sr. Jonas (CUT)** sinceramente se preocupa muito com isso. Estão num retrocesso deste Conselho, porque a questão do titular e ter o suplente aqui, tem uma grande vantagem para o desempenho deste Conselho, por causa da constituição das Comissões, se valem muito dos suplentes e outra coisa, por mais que se passe para o suplente, ele não terá como dar continuidade na reunião que ele vir. Ele irá passar ao longo do ano, seis sete reuniões sem comparecer no Conselho e aí para definir uma ponto importante e ele está totalmente desatualizado com o que vem ocorrendo no Conselho. É um retrocesso para o Conselho. Que tanto contribuíram neste Conselho, que sofreram duramente para chegar no nível que chegaram, para agora ter um retrocesso. Isso não consegue convencê-lo em nada. Ele acha que a contribuição de vir aqui e fazer a reunião de manhã e à tarde, uma vez ou outra é salutar. Daqui a pouco vão dizer que não precisam mais do Conselho, irão homologar sem precisar do Conselho o que o gestor quer, e não é esse o papel deles. Enquanto representante da CUT, não concorda com esta decisão. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se mais alguém gostaria de comentar. **Sr. Manoel (SINDINAPS)** lembrou que em dois mil e treze, quando estavam revisando o Regimento deste Conselho, inclusive foi ventilado naquela época o suplente, só que quando vieram para discussão, foi como o Conselheiro Jonas falou, o suplente para reforçar as Comissões. Então foi aprovado, mas agora não é nem a Mesa nem os conselheiros, é a PGE que está cobrando, é mais jurídico. Terão que discutir em âmbito jurídico. Isso é mais sério. Ele levantou a questão que alguém que não goste do Conselho tenha denunciado, pois na época, recebeu uma carta anônima, que ele não trouxe, na época ele coordenava a Comissão, e a carta falava que o Conselho enquanto nos postos faltam medicamentos, o Conselho paga avião, paga hotel, para não sei o quê. Dá a impressão de alguém que não gosta do Conselho. O assunto é necessário de discussão, pois juridicamente é necessário ser visto. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** esclareceu que as inscrições para fala das Comissões está mantido. **Sr. Amaury (DEFIPAR)** já conversou com o Jeremias sobre isso, analisando o que foi colocado pelo Mauricio e pelo presidente da Mesa, eles querem fazer uma redução de cinquenta por cento no gasto com hotel. Sem os suplentes, reduz cinquenta por cento, não será bem cinquenta por cento, pois tem os suplentes da região e não utilizam o hotel, então o gasto não é esse. Analisando uma solução, poderia ter uma proposta, reduzir uma diária, que já reduz em cinquenta por cento e vir o titular e o suplente, na quinta de manhã, aí as Comissões à tarde, mantêm o mesmo período das Comissões e no dia seguinte sexta-feira a Plenária de dia inteiro. Com isso reduz em cinquenta por cento do mesmo jeito e mantêm o titular e o suplente. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** explicou que essa questão de negociar a diminuição do custo. Em nenhum momento a PGE disse que se tratava de corte de custos e para quem acompanhou no ano passado foi cortado uma série de gastos com reuniões extraordinárias e crê que agora estão passando por momentos difíceis, mas que não houve nenhum prejuízo em cortar reunião extraordinária, isso todos têm essa consciência. Porém, eles estão pegando pela questão da legalidade que se pague ao titular e que o suplente, é suplência, isso em na Câmara, em todas as legislações. Eles não estão indo muito na questão de custeio e sim na questão legal. O que tem que se bancar é titularidade, a suplência serve para suprir a ausência do titular. Esse é o entendimento que não tem no Conselho, mas que a PGE fez uma análise mais fria da situação, não pensou na saúde, em como é, mas sim, como é em outros conselhos, outras situações. A questão que o Amaury falou da presença dos suplentes, não há impeditivos dos suplentes participarem, que morem em Curitiba ou a entidade banque a presença dele nas reuniões. Eles seguem a norma para todos. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** primeiro que ela não acha que a Secretaria Executiva seja responsável única por isso, mas é que tem o setor de licitação, tem o setor jurídico, tem vários setores. Em nenhum momento quis responsabilizar a Secretaria Executiva, até porque em questão de hierarquia os conselheiros são mais responsáveis que a Secretaria Executiva, mas volta a dizer, ela acha que esse assunto com todo este histórico deveria ter sido pautado aqui antes, porque poderiam ter trazido o procurador aqui, poderiam ter tirado uma comissão para conversar com o procurador, poderiam ter tomado. Inclusive esse processo tem que ser olhado, porque o jurídico da SESA deve ter se pronunciado explicando como funciona o Conselho. Ela acha que a entidade dela poderia ter construído um parecer para enviar à Procuradoria. Porque como servidora e sindicalista, o advogado do SINDSAÚDE já falou, que a PGE não está acima da Constituição nem da Lei Orgânica da Saúde, ela está legislando e o Estado está sendo legislado por pareceres da PGE. Muitas vezes a Secretaria e a Cleide deve saber, a PGE fez uma coisa para os servidores que a SESA teve que correr atrás para resolver e teve que resolver por lei, que é a última lei aprovada, acha que é a oito mil e seiscentos e acha que neste momento estão sendo pegos de

surpresa, a situação fática de não ter o hotel por conta de uma interferência da PGE. E se soubessem antes, poderiam ter colocado moção de apoio à existência do Conselho e sua estrutura dentro da Conferência Estadual. Poderiam ter debatido isso. Então ela queria fazer um encaminhamento, acha que a Mesa precisa mostrar este processo, ou tirar uma comissão, para conversar com a PGE para que convença-os a mudar de ideia e mudar de posicionamento. Essa é uma medida. A reunião de uma comissão ou que a PGE venha aqui. Para ela o encaminhamento do Amaury é interessante. E alguém da comissão olhar este processo e se precisar de um entendimento jurídico como o Conselho funciona hoje, podem trazer o advogado da entidade para contribuir neste parecer. **Sra. Cleide (SESA)** disse que em relação a esta questão dos participantes, em diminuir o número de diárias não resolve se o que está sendo dito é por conta de que está vindo o suplente também. Agora ela pensa que se fizessem no Conselho uma deliberação da formatação de como é dada as Comissões, que os representantes nas Comissões são por acaso são suplentes, mas que esta é a formatação, talvez eles devessem trabalhar uma comissão para elaborar uma justificativa, para que o Conselho estadual tem os conselheiros eleitos, mas conta com a participação, uma formatação de comissões que subsidiam este Conselho. Aí ela acha que tem grandes chances de fazer uma defesa melhor. Concorda com a montagem da comissão. Em relação ao número de hóspedes não é pequeno, hospedam em torno de trinta e cinco pessoas todos os meses. Precisam prever para quase todos. Acaba dando um grande número. E quando eles vêm para cá, pensam em fazer na próxima reunião, combinaram com a Comissão de Vigilância em Saúde, para ter um tempo maior para discutir o perfil epidemiológico para contribuição com o Plano Estadual de Saúde. Então tem pauta, mas não dá para ser uma pauta conjunta com outra Comissão. Querem fazer uma apresentação bem feita. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** passou que vai passar a palavra ao Sr. Santos, mas que toda essa briga que ele está falando, chegou à Mesa depois da negação, entre responder e responder chegou à Mesa e discutiram na última reunião. Está chegando para a Plenária no primeiro dia após a reunião da Mesa. Argumentaram neste período, até chegar à Mesa, mas os argumentos foram sempre em vão. E disse também que acredita que ninguém tomou decisão que é favorável ou contra, estão colocando uma situação e as ideias que surgirem vão aprovar. **Sr. Santos (SINDINAP)** disse que é um dos beneficiários do trabalho dos conselheiros. Porque ele vem e é suplente, é a segunda reunião que participa, e na primeira reunião que participou ele saiu muito entusiasmado porque lá na base, participa do Conselho de Saúde, mas não vê tanto empenho quanto os senhores aqui no Estado. Tá certo que a base da estadual também vem do interior, mas não se vê o comprometimento que tem aqui, o que é feito aqui e lá na entidade sindical da qual ele participa, ele tem sido o multiplicador mostrando para os sócios deles, os idosos o trabalho que é feito no Estado. E ele por ser suplente, não gostaria de deixar de participar e deixar de contribuir e ter a oportunidade de replicar o trabalho faz valer este Conselho de Estado. **(F3) Sr. Leite (SINDIPREVS)** ele considera intrínseca sim essa questão com a das Comissões. Nessa atual leitura que já começou a repercutir dentro da própria Comissão. Diretamente, a junção de Comissões pela manhã acabou sendo prejudicial para ambas as Comissões. Porque mesmo que um ponto ou uma demanda importante, tinha uma discussão agendada que não se esgotou em função de que a outra comissão também precisava de tempo para fazer suas exposições. A questão deste posicionamento da PGE, inclusive acha estranho, não sabe se é uma solicitação por conta do plano de contenção, que está instaurada no Brasil de um modo geral, não sabe qual é a posição, ou posição jurídica, mas é aquilo que já foi dito. Ela não é a dona da verdade, há contestação, ela deve ser buscada, porque se estão aqui vinte anos de Conselho e teoricamente, nos últimos quinze, teve todo processo e de repente de um momento para outro, a PGE acha que está havendo excessos. A discussão deve ser diferenciada, mesmo porque vem a prejudicar. Uma vez tomada esta decisão irá prejudicar totalmente este Conselho. Se fizer um levantamento de presença neste Conselho nos últimos anos, será visto que em sua grande parte são de suplentes. Isso já é um atenuante e mesmo a questão em relação às Comissões, se existe o apoio hoje de assessoramento no Conselho que está fazendo ser mais ágil é graças ao trabalho das Comissões onde estão em sua maioria os suplentes e pessoas indicadas pelas entidades. Deve ser debatido sim, num debate mais amplo, convidando as pessoas que realmente teriam uma contribuição para dar em relação a isso. Ao contrário, lamenta muito. **D. Rosalina (ASSEMPA)** ela pode falar uma coisa que não seja, mas as ideias têm que discutir e encaminhar aqui. Ela acha que quem esta lá na PGE conhece a situação de todos. Mas já o Conselho Municipal de Saúde tem prerrogativa, na um quatro um, tem recurso federal e uma das partes é o controle social que é o Conselho e dentro deste critério é visto que

vários municípios estão querendo se apropriar deste recurso e colocar em suas receitas, mas que nunca poderão se apoderar destes recursos por ser um recurso específico de apoio ao fortalecimento do controle social, essa é uma prerrogativa deste Conselho e tem que ir buscar isso. Quanto recurso tem para este fundo que é para custeio do Conselho e que dá esta tranquilidade para o Conselho. Podem até continuar este ano como está, mas o próximo Conselho começa em fevereiro. E como ficará daqui quatro anos? Não está questionando se são trinta e seis ou a quantia, quer que eles discutam política de direito do que é controle social. Estão fazendo seu trabalho, estão treinando os conselheiros para que eles se apoderem do que é de direito deles. E agora não tiveram este tempo para fazer a consideração, é obrigatória a aceitação da decisão da PGE e aprovar? **Sr. Livaldo (MOPS)** é a última palavra desta entidade, ou tem a Mesa, o Conselho tem condições de ainda negociar? É a ultima palavra da PGE que vai direto ou pode recorrer? **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** esclareceu que independente se pode ou não, a proposta da Plenária pelo que entendeu, é montar a comissão e ela vai discutir, então ela vai sentar com eles e vai ver. Ele sinceramente acha que não é uma questão de custo, até porque aprovaram neste Pleno poucos dias atrás, três milhões e meio de distribuição aos municípios. Que daria para pagar duas, três vezes o hotel que estão pagando. Mas a comissão poderá observar no processo de licitação que eles se embasaram diante dos demais conselhos estaduais de saúde, que trazem a Curitiba os seus titulares e acharam uma linha e ficaram nesta linha. Acha que agora, montam a comissão e vão discutir. **Sr. Livaldo (MOPS)** perguntou se a comissão será paritária. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** afirmou que pode ser. Uma Comissão paritária de quantas pessoas. Seis, sete? **Sr. Leite (SINDIPREVS)** pediu questão de ordem, explicando que a grande maioria dos conselhos estaduais, exceto Conselho Estadual de Saúde, quando vem a Curitiba vem em regime de diária. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que não está defendendo e nem acusando a PGE, até porque ele é suplente também, então não está defendendo nem um lado nem outro. A obrigação é colocar o que está exposto a este Conselho. Complicou na paridade, ou é quatro ou é oito. Ele acha que uma comissão para ir à PGE, estudar processo licitatório, uma comissão menor será mais efetivo. O processo não está aqui, mas trarão o processo. Quatro, dois usuários, um trabalhador e um prestador. Pode ser? Talita, trabalhador, Amaury, trabalhador. A Mesa vem de manhã e volta no mesmo dia. **Sr. Jonas (CUT)** disse que o interior tem que participar, mas para eles otimizar as coisas, se tivessem a comissão inteira de Curitiba seria melhor. Tem coisas que devem ser sensatos. A PGE vai depender de agenda, e de um monte de coisas. Sugeriu tentar agilizar as coisas. Não está falando por ser o Livaldo ou o Amaury, os dois têm total competência para isso, mas se fizerem isso, estarão otimizando as coisas. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que defende Curitiba, porque terá que vir aqui pegar processo, ler processo, agendar reunião, e tem que ser rápido, pois enquanto isso não se resolver o processo licitatório não anda. Essa comissão, semana que vem, tem que vir se reunir e tocando este processo junto com o Maurício da Secretaria Executiva. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** ela acha que o critério não pode ser Curitiba ou não Curitiba, o critério deve ser a disponibilidade, conhecimento e vontade de fazer. Porque a Talita é de Curitiba, já tem um custo a menos. Não pode ser só praticidade, tem que ter empenho e conhecimento. Ela apoia o Amaury que está na Comissão de Orçamento, é envolvido, estuda, se desenvolve. Nada contra o Livaldo, mas ela acha que o critério de envolvimento na Comissão de Orçamento, ela quis dizer que o critério não pode ser Curitiba ou não Curitiba. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse então: Livaldo, Amaury, Talita. Falta um prestador. **Sr. Amaury (DEFIPAR)** disse que apesar das defesas do pessoal do interior, como já foi dito, acha que será complicado, pois será tudo em cima da hora, e passagem aérea tem que comprar com uma certa antecedência, e para sexta-feira que vem já fica apertado. Não tem como, se as coisas forem em cima da hora não tem como. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse não se trata de ser em cima da hora, mas tem que segurar processo, o processo tá andando. Todos sabem que ele é fã do Amaury e do Jeremias. O que decidir aqui estará decidido. (vozes inteligíveis sem microfone) ele repetiu que o que for decidido, depois será visto o que poderá ser feito ou não. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** ela acha que a intenção é tentar interferir no processo e resolver. Tirem a comissão, e então será visto. A PGE não marca reunião do dia pra noite. Procuradores do Estado têm uma agenda maluca também. Uma parte da situação está resolvida, tem a comissão. A segunda parte é o que farão com a comissão de novembro porque até onde se entende ainda não foi superado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que ainda estão neste assunto ainda. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** perguntou para a Mesa se tem uma solução para esta situação da reunião de novembro. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse

que ainda falta um prestador. **Sr. Jeremias (UEL)** já que o Hermes não vai para Brasília, ele vem para Curitiba e ele vai para a Conferência Nacional. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** fechou. **Sra. Marcia (PASTORAL DA SAÚDE)** disse que se tem um carro para levar o Livaldo, este mesmo carro já pode levar ele também. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que o Jeremias já informou que irá para a Nacional e quem virá é o Hermes. Novembro, alguma proposta? Explicou que vão tratar agora a reunião de novembro. Para ver o que será feito, empenhar hotel, etc... e lembrou que empenho de hotel, não terá para todos por mais que seja uma diária só. O valor não dá. **Sra. Talita (SINDSAÚDE)** perguntou para a Mesa se não dá para fazer uma diária para os trinta e seis? Porque é oito mil. Se for feita uma conta de oito mil dividido por quarenta e quatro dá cento e oitenta e um reais. Dava para tentar achar alguns lugares para fazer as comissões durante o dia, paga uma diária para o outro dia até a Plenária. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que quartos duplos barateia bastante também. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** agora não é para suplente, só para titular. Considerando que várias pessoas são de Curitiba então do total do Conselho, tem que excluir as pessoas de Curitiba e ver quanto sobra e fazer este cálculo para ver se não chega em oito mil. E não precisa da licitação, faz por empenho. **Sra. Cleide (SESA)** fizeram a conta desta forma para ver se poderiam prosseguir desta forma, só conseguiriam fazer com menos de oito mil se fossem quartos duplos. Em quartos individuais como está sendo exigido, não dá. Com este valor, não conseguem. Teria que ser quartos duplos. Ou só os titulares. Porque conseguem o financiamento para mais ou menos trinta quartos. Só que até o momento, é uma exigência que seja quarto individual. O quarto individual tem quase o mesmo preço do quarto duplo. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que quase não precisa de votação, porque acabaram de votar se precisa de suplente, e se na votação agora alguém votar por quarto individual, ou que não precisa vir o titular e sim só o titular estarão numa incoerência. Já falou antes, para não ter este tipo de discussão. Vai abrir fala, mas vai colocar o que já está definido. Quartos duplos, uma diária só, entrada no hotel na quinta depois do meio-dia, saída do hotel no outro dia até o meio-dia, lembrando que ainda terá a reunião à tarde. Se chegarem de manhã, dá para fazer as Comissões de manhã e à tarde. **Sr. Amaury (DEFIPAR)** em relação a vir na quinta de manhã, podem ter Comissões de manhã e à tarde também. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** afirmou que foi isso que ele fechou. Quem tem Comissão de manhã, pega o voo cedo e só terá problema se não tiver teto. Colocou em votação sair dos quartos individual para duplos. Aprovado. **D. Rosalina (ASSEMPA)** perguntou se isso é só para a reunião de novembro. Porque se for para levar isso para a PGE. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que sim, para novembro, mas pelo jeito para dezembro deverá ser feito o mesmo acordo porque está indo para a licitação e não fechará em dezembro. Reforçou que tirou da pauta a questão das Comissões, porque depois de tudo o que foi discutido e votado, é bom ter pauta para todas as Comissões terem reunião, bem como todos os suplentes estarem lá, para ninguém falar que não tinha ninguém na reunião da Comissão. Voltando ao primeiro assunto, aprovação da ata da Ducentésima Vigésima Quarta Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde do Estado do Paraná, na data de dezoito de setembro de dois mil e quinze. Colocou em discussão. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** colocou duas ponderações, tem na linha mil duzentos e oitenta e seguintes, tem a fala dela, e tá colocado na terceira pessoa, então tem que mudar o verbo. E tem outra questão na linha mil quinhentos e setenta que está escrito “epa” e é “ppa”. E faltou a leitura que ela fez sobre o voto, ela leu um voto sobre a LOA e não está em nenhum lugar da ata. Pediu a inserção deste voto na ata. Afirmou que tem o papel para caso queiram copiar na ata. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** concordou e disse que foi logo após a votação da resolução. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** pediu novamente a inserção. **Sr. Amaury (DEFIPAR)** disse que em relação ao que a Elaine acabou de colocar na ata, da forma de interpretação, ele viu isso em diversos pontos, ele achou que é a metodologia que estava sendo usada, da pessoa que transcreve, ouve e interpreta. E não exatamente o que ela falou, na conjugação. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** explicou para a Sra. Elaine que em transcrição de ata usa-se a terceira pessoa, pois já tem o nome da pessoa que está falando e quando cita “ela” é referindo-se a pessoa portadora da fala no momento. **(F4)** O Sr. Neto informa que na linha mil e oitenta e três tem a palavra “eles” que aí sim, teria que ser alterado para “SindSaúde”, para ficar coerente. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** afirmou novamente que em todas as falas a conjugação não altera o entendimento, somente nesta fala prejudica. E como se trata da votação da LOA o entendimento do SINDSAÚDE quanto à LOA deve ser colocado na íntegra e não da forma como está colocado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** colocou em votação, com as referidas mudanças e inclusão. Aprovada com uma abstenção. Terceiro Assunto: substituição e indicação de conselheiros em comissão e comitês externos. Segmento

Trabalhador: Suplente na Comissão Intergestora Bipartite. Substituição para participar das reuniões da CIB. Lembrando que dia dez de manhã tem reunião. Talita. Fechou. Titular e Suplente que sejam membros da Comissão de Vigilância em Saúde para o Programa Estadual de Vigilância da Qualidade dos Serviços de Mamografia do Estado do Paraná, Maria Luiza é a titular. **Sr. Maurício (Secretaria Executiva)** esclarecendo a Malu que está na Comissão da Mulher e não na Vigilância e Saúde. (vozes inaudíveis) **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que a Malu já era da Comissão aí abriu mais vaga para Comissão de Vigilância e Saúde. Então tem mais uma vaga pela Vigilância e abriu uma vaga na Saúde da Mulher, se não tiver indicações, pedirá para as Comissões nomearem e se entenderem e passarem os nomes. Titular e suplente para o Grupo Condutor para Implantação de Cuidados Integrados Continuados do Paraná. Luiz Fernando é da Região de Irati, o hospital de referência é o Hospital de Rebouças, ficou então definido. Um representante para o Conselho de Ensino e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Paraná. Rosita, fechou. Vai passar em aprovações em conjunto todas as indicações, colocou em votação. Aprovadas as indicações. Quarto assunto: Plano Estadual de Saúde de dois mil e dezesseis a dois mil e dezenove. Alguma Comissão conseguiu caminhar neste assunto. Pediu para que na próxima reunião, a Secretaria de Saúde o empenho neste ponto, vai solicitar para o pessoal de relatoria da Conferência um empenho para que possam demandar as deliberações para as Comissões, o relatório deve ficar pronto na próxima Plenária. Mas que cheguem às comissões as deliberações para análise do Plano. **Sr. Nilson (SINDIFAR)** em relação ao relatório da Conferência, já está atualizado e está no *site*. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que no próximo mês será aprovado o relatório. **D. Rosalina (ASSEMPA)** tem um pedido para a SESA, que a Comissão de Educação Permanente e a Comissão de Saúde da Mulher, não puderam avaliar as metas porque os dados não eram reais, precisam que encaminhem às duas Comissões estes dados para poderem avaliar as metas do Plano. Ficou no relatório, colocaram, encaminharam e não tiveram relatório para fazer a avaliação. **Sr. Jeremias (HU-UEL)** queria propor para o relatório para inserir no Relatório da Conferência que já está disponível, um índice para facilitar a leitura e a análise prévia e poderem aprovar com maior agilidade, pois ele teve dificuldade de poder fazer uma análise prévia e um índice facilitaria bastante. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** ela não sabia que o Relatório já estava no *site*. Acha que é muito importante fazer uma análise dele poder pautar novamente para pensar em sua composição final no seu texto final e se ele já está no *site* ela acha que a SESA já poderia fazer a junção com a pauta da PPA e que a SESA mande relatórios para as Comissões do que já acumulou de análise e de propostas para o Plano Estadual de Saúde porque, se o Pleno já tem o Relatório, mas não tem onde inserir o Relatório no PPA fica difícil aproveitar as deliberações e ela colocou esta preocupação hoje de manhã na Comissão de Orçamento e Vigilância no sentido de que já estão no dia trinta de novembro, foi deliberado em julho que esta pauta seria pauta permanente e não foi feita nenhuma apresentação em nenhuma Comissão até onde ela saiba. Até onde debateram nas Comissões no mês passado e até onde o SINDSAÚDE participou das Comissões hoje. Perguntou, isso foi pautado na Comissão de RH do último mês de setembro, que teria que trazer o diagnóstico para o Plano Estadual de Saúde e se tivesse metas escritas deveria ter sido trazida no dia de hoje. Ela quer discutir isso porque parece que está tendo um descompasso ou uma “enrolação” ou não sabe o quê, mas sente como entidade conselheira não fazendo o papel do que tem que fazer por falta absoluta de qualquer documento que paute o Plano Estadual de Saúde. **Sra. Marcia (PASTORAL DA SAÚDE)** já foi contemplada. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se mais alguém gostaria de falar. A reunião de Comissões, tudo o que foi solicitado à Secretaria Executiva está anotando para pedir aos órgãos e departamentos competentes. Comissões. **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou que a Comissão de Educação Permanente está encerrando a formatura dos conselheiros que fizeram o Curso de Capacitação na segunda fase de oferta do Curso. Tem programado para encerrar a Regional de Curitiba dia dezessete de dezembro, porque tiveram problemas de alguns municípios que o Curso foi iniciado, na reunião de dezembro terão condições de apresentar um relatório destas cinco Regionais. Foi aprovado o projeto para terminar o Curso em doze Regionais que faltavam. Sendo que a proposta e projeto era capacitar todos os conselheiros municipais de saúde e secretários executivos dos conselhos municipais com término em dois mil e quinze, mas teve várias intercorrências de processos, de encaminhamento de projeto e não foi possível fazer o encerramento do Curso em dois mil e quinze. Conseguiram trabalhar dez Regionais e estavam faltando doze Regionais. O projeto foi aprovado agora, teve reunião aqui dia vinte e oito à tarde com a Secretaria Executiva e a Escola para fazer a reprogramação das ações, mas também podem encaminhar para

o processo de licitação e empenho o recurso maior que é a confecção dos cadernos, bolsas, hotel para fazer a capacitação dos facilitadores. Então a Capacitação está aberta para todas as doze Regionais, a Secretaria Executiva encaminhará a ata com as Regionais que estão abertas para inscrição para os facilitadores se inscreverem e a Coordenação do Curso fará uma reunião nestas doze Regionais com os secretários de saúde, presidentes dos conselhos municipais, representantes das Regionais e os assessores de Conselho, pra fazer este ajuste nas sedes que irão funcionar os Cursos. Então o projeto propõe meta para capacitação dos facilitadores quinze, dezesseis e dezessete de fevereiro, e começando o Curso dia cinco de março, depois que passar o Carnaval. Porque tem conselhos municipais que tomam posse em fevereiro. Essa terceira oferta será importante porque pegará os conselheiros em início de mandato, pretendem terminar em julho de dois mil e dezesseis porque o ano que vem, terá eleição municipal e não terá condição de ter este Curso em outubro nos municípios. Essa é uma das ações que a Comissão tinha que trazer ao Pleno. O que precisam também do Conselho e já trouxeram, porque com estas reuniões que serão feitas nas Regionais, a Sra. Rosalina e a Marcia estão na Coordenação como voluntárias, mas elas não tem recursos que possa bancar diária nem alimentação porque essa não é uma prerrogativa do Conselho. Encaminharam ao Secretário (de Estado da Saúde) um documento para todas as Regionais para apoiar estas reuniões dentro daquilo que precisam. Estão usando muito a estrutura da Décima Sétima Regional de Londrina, por morarem lá, usam carro, para poderem fazer a coordenação do projeto. **Sra. Marcia (PASTORAL DA SAÚDE)** precisa deliberar também a respeito da Plenária de Conselhos que será feito uma reunião com os coordenadores de plenária junto com a Comissão de Educação Permanente, da reunião de novembro. Precisam deliberar sobre esta reunião. Sem hotel, vem de manhã e volta à noite e serão somente os coordenadores. São três e uma é de Curitiba. Ela tem também uma fala de que como ela participa da Comissão de Educação Permanente e da Comunicação e como a Comissão da Conferência não pediu pauta, elas trouxeram um recado, ela e o Nilson do Conselho nacional na Oficina que eles foram de Relatoria. Eles pedem que todos os conselheiros entrem no *site* e verifiquem o Regulamento da Décima Quinta Conferência Nacional para poderem contribuir porque encerra dia três de novembro. Se alguém tem alguma curiosidade ou quer colaborar que entre no *site* e deixe sua contribuição porque na reunião do dia sete de novembro, estarão aprovando este Regulamento. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** a deliberação da vinda dos coordenadores sem custo praticamente, três pessoas, ele acha que ninguém tem nada contra esta reunião. Alguém se opõe? A primeira deliberação, sobre o que era mesmo D. Rosalina? **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou que como estavam falando da Comissão de Educação Permanente, que tem que fazer uma resolução dando sentido à Coordenação de Plenária do Paraná, eles entenderam na Comissão que os Coordenadores de Plenária do Estado do Paraná foram eleitos na Plenária, legalmente e que irão fazer esta reunião para ter essa decisão com eles durante a reunião na Comissão de Educação Permanente. O Livaldo fará uma mobilização com eles, para trazerem sugestões de planejamentos para trabalharem na Comissão. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se tem alguma outra deliberação a ser feita. **D. Rosalina (ASSEMPA)** informou que é só essa. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** certo, e a vinda deles já está aprovado. **D. Rosalina (ASSEMPA)** esclareceu que é ponto de pauta deles. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** ótimo. (vozes inaudíveis) A questão ali da informação de Brasília, só no dia onze e doze é que montarão a programação da Conferência Nacional? Não tem. Então só receberão a programação uma semana antes de irem para Brasília. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse vinte dias. Dia onze, o que o vice-presidente colocou na Comissão de Financiamento e foi avaliado e assinado, deliberação do Conselho vai aprovar na Mesa, no primeiro dia da reunião dia dez, e no dia dez à noite vai descentralizar os conselhos estaduais de saúde. A programação muda bastante lá. Só essa mobilização do dia dez mudou três vezes lá. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** dia primeiro então só terá mobilização, não tem Conferência. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que tem Conferência sim, alguns falaram que todos delegados estarão lá dia trinta, e o Conselho não irá pagar hospedagem desde o dia trinta só para fazer mobilização. No caso, eles pediram **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** o interrompeu falando que as passagens estão sendo compradas para dia trinta. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que sabe, mas para liberar para a mobilização não iria, porque no dia primeiro, a partir das duas horas já começam a arrumar o Teatro Ulisses Guimarães, para a Abertura, aí pensaram em fazer esta mobilização, descer para o Planalto, pressão da Saúde Mais Dez, sobre os recursos que estão cortando da Saúde, mas infelizmente a Comissão de Financiamento que delibera as coisas para o Conselho e para o Pleno vetou o seguinte, que se no dia primeiro for fazer esta mobilização,

descer para a Esplanada e esvazia a Abertura da Conferência, onde estarão ministros, presidente, não dá. Então essa mobilização que o Sr. Manoel leu no início da reunião, ficou para o dia dez agora. Os movimentos sociais, mobilizaram todos os Estados onde tem entidade e todos os conselhos estaduais estão fazendo isso. Quem puder ir e estar lá para fazer esta mobilização será muito importante. Mas então não tem mais mobilização no dia primeiro na Abertura da Conferência. No dia primeiro é só inscrições e Abertura da Conferência. A mobilização ficou para dia dez. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS) (F5)** então não tem nada, porque mandaram para o Conselho dizendo que no dia primeiro é a mobilização e não mandaram outra coisa dizendo que não é. Quinta, sexta passada. Para ver como está. Dia vinte e seis de outubro, sexta passada estão dizendo que no dia primeiro é a marcha. Resolveram na quinta e enviaram na sexta um ofício comunicando a marcha. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que este documento já estava pronto. E na quinta e na sexta na reunião da COFIN essa mobilização não existirá mais, pois desestrutura a Abertura da Conferência, dispersa os delegados. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** estão comprando passagem para isso, que foi recomendação da Nacional, aí eles falam que não vai ter diária e o pessoal do Paraná ficará todo sem diária em Brasília, de trinta para dia primeiro. Terão cento e quarenta pessoas. O Livaldo acabou de falar que a partir do dia primeiro. Estão comprando passagem para o dia trinta. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que é exatamente isso. Mas porque no dia primeiro teria a mobilização lá. Hoje é feriado lá, mas não conseguiram falar em Brasília. Mas nessa situação permanece, não muda. Porque eles alteraram para dia dez a mobilização. No dia primeiro de manhã começam as inscrições. O que precisa ser visto pela Secretaria Executiva é se estará tudo certinho e liberado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que está preocupado, pois na fala do Sr. Livaldo, discorrida no momento, ele falou que foi tirado que no dia trinta não teria diária por causa da mobilização. E que no dia trinta não teria mais porque teria o custo, mas não teria a mobilização. Então quase enfartou, pois foram compradas cento e quarenta passagens e deixariam cento e quarenta paranaenses sem hotel em Brasília. **Sr. Livaldo (MOPS)** disse que o Mauricio já está vendo, mas não mudou não, na questão de passagem é isso mesmo. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que permanece preocupado, pois a Programação deveria vir com um pouco mais de antecedência. Vai vir muito perto para fechar e as pessoas se programarem. Aproveitando que não tem pauta da Comissão da Conferência, ele gostaria de pedir para a Cleide falar, pois ela também foi para Brasília representando o Conselho. **Sra. Cleide (SESA)** com relação à organização para os participantes da Conferência Nacional, lembrem se que haviam conversado a respeito de fazer um movimento de discussão para que pudessem em cima das propostas do Estado do Paraná para a Nacional, pudessem ir mais mobilizados. Tinha combinado com alguns representantes para que pudessem se organizar e fazer esta discussão, contudo não houve oportunidade de fazer isso, mas gostariam de falar o seguinte, a Marcia veio com uma proposta de que pudessem fazer estas reuniões por macrorregiões, com os delegados e assim mobilizar as macrorregiões discutindo em cima das propostas. E depois, antes de viajar, fariam uma vídeoconferência calibrando todas essas informações, tirando dúvidas e trocando todas as informações. Então seria feito uma vídeo posterior, mas antes as macrorregionais teriam que fazer suas reuniões com suas discussões, tentaria fazer a movimentação. A outra questão, as passagens estão compradas para dia trinta. Outro ponto, frente à dificuldade que tiveram com as camisetas da Conferência Estadual que julgaram um número pequeno para quem estava na organização, então, para quem vai representar o Conselho Estadual de Saúde do Paraná na Nacional, irão levar três camisetas para cada, quatro camisetas para cada um. Que é uma para cada dia de Conferência e assim as usarem. Por isso que cada representante de Regional fará a distribuição na sua Regional. Com relação a isso, o que acham? Alguém quer dar outra sugestão? Pensam que os conselheiros são as melhores pessoas para junto com a Regional puxando esta conversar, principalmente chamando os representantes que irão para Brasília. **Sra. Marcia (PASTORAL DA SAÚDE)** gostaria de fazer um encaminhamento que a Secretaria Executiva passasse para os coordenadores e assessores, para os assessores fazer em estas reuniões, pediu para a Carla fazer este levantamento por Regional. Que os assessores se reúnam com os delegados regionais não só para entregar as camisetas, mas para explicar o que é uma Conferência Nacional, de que forma eles podem atuar, contribuir verificar as propostas, acha que é o momento oportuno. Nas oficinas que participaram, a Socorro que é a presidente do Conselho Nacional, ela falou que haveria esta manifestação do dia primeiro. Que era para todos os delegados participarem, levar faixas, atuar firmemente para que consigam mobilizar e tanto no Saúde Mais Dez quanto em outras atividades lá e levando apitos e faixas entre outras coisas. Pediu este encaminhamento para a

Secretaria Executiva e se tiver conselheiros que possam participar destas reuniões e contribuir, pensa que seja bem importante a participação nesta reunião. Tinha pensado por Macro, porém se cada assessor receber a camiseta, na quantidade que não são muitas de delegados, não tem necessidade de fazer por macrorregional, fazer por regional que fica fácil para o delegado ir à sua Regional e receber estas informações. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** perguntou se tudo bem fazer por regional essas reuniões e se os conselheiros poderiam estar presentes. Mais alguma coisa? A Secretaria Executiva levanta os dados? **Sra. Cleide (SESA)** informou que eles da Comissão de Educação Permanente pode montar uma pauta do que estes assessores devem passar de informações para os delegados. Então passarão para a Executiva e a esta encaminha para os assessores. Cada assessor ficará responsável em entregar as camisetas para os seus delegados. **Sr. Jonas (CUT)** perguntou se já foi pensado numa pasta do Paraná para levar, e outra coisa, orientar os delegados que na véspera, na hora que chegar toda a delegação em Brasília, de reunir a delegação inteira lá, para fazer uma prévia do Paraná, para tentar organizar o grupo, de procurar estar sempre juntos. É importante ser feito na véspera da Conferência, porque na hora não tem condições. Se a delegação chegar lá às dezoito horas por exemplo, normalmente a delegação fica num hotel só, aí faz a reunião lá. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** esse ano, essa Conferência, vai poder ficar toda a comitiva junto porque os prestadores vão pagar para todos os delegados, porque antes não pagava para prestador e cada um ia para um hotel diferente, mas como vai pagar, então ficarão todos juntos. Devido ao calor de Brasília e querendo que todos os delegados usem a camiseta do Paraná, foi expedido a solicitação de mais camisetas, quatro por delegado. O Maurício e a Aline estão indo junto com a delegação para ajudar na organização lá, para fazer este movimento todo. Terão um apoio lá da Secretaria Executiva. Comissão de Orçamento. **Sr. Jeremias (UEL)** estiveram recentemente discutindo, avaliando dois convênios, o cinquenta e nove e sessenta que foram firmados pela SESA e o Hospital São Vicente de Paulo de Guarapuava, fizeram diversos encaminhamentos e hoje tiveram o representante da SESA discutindo, esclarecendo e prestando as informações solicitadas e restaram dois encaminhamentos que entendem ser importantes submeter ao Pleno do Conselho. São eles: proposta de capacitação urgente dos representantes pelo monitoramento dos convênios nas Regionais de Saúde. A Comissão entendeu que de toda a discussão e avaliação que fizeram, a importância da qualificação específica direcionada para os monitores dos convênios formalizada pela SESA. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) perguntou se acham necessária a deliberação do Conselho. **Sr. Jeremias (UEL)** entende que sim. Sugestão de capacitação, diferente dos inúmeros encaminhamentos que já submeteram ao Pleno. O segundo encaminhamento que julgam importante submeter ao Pleno é em relação ao convênio sessenta, propõe que o Conselho encaminhe uma proposta de Termo Aditivo a este convênio de obra, no sentido de garantir que o serviço seja mantido por um determinado tempo porque o convênio não contempla isso e é um volume importante envolvido, mas o contrato não contempla. Apesar de ser uma entidade filantrópica, mas não está escrito isto no convênio, a necessidade de garantir a oferta ou prestação de serviço ao usuário do SUS por um tempo determinado. São estes dois. **Sr. Hermes (HU – MARINGÁ)** complementando, essa discussão é que estes dois convênios suscitaram dúvidas a respeito dos controles internos da SESA na fiscalização dos convênios. E um dos convênios, feito com a entidade filantrópica, referente à construção de uma ala mais UTI´s, não tem no convênio nenhuma garantia de que depois da SESA terminou de executar esta obra a entidade vá continuar prestando serviços ao SUS. Seria uma cláusula de garantia, para que em mais cinco anos, ou dez anos, que não façam o ressarcimento deste valor. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) perguntou se há mais alguma coisa. **Sr. Jeremias (UEL)** respondeu que é isso. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** não quer discordar de nada, acha que foi muito boa a reunião e os encaminhamentos foram colocados, mas quer solicitar, o que ela solicitou na reunião da Comissão de Orçamento. Primeiro, o SINDSAÚDE vai pedir pauta e ela quer registrar isso aqui, porque uma situação que ela quer trazer a todos os conselheiros que ela levou para a Comissão de Orçamento. SINDSAÚDE solicita que à SESA que apresente na próxima reunião qual foi a LOA de dois mil e dezesseis que foi para a Assembleia Legislativa. **Sr. Jeremias (UEL)** a interrompeu para um parêntese: isso já tinham entendido que não precisava submeter ao Pleno, mas consta no próximo ponto de pauta, LOA: SESA deve apresentar o que foi incluído na LOA de dois mil e dezesseis na próxima reunião. Só para ficar claro. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** entendeu, está no Relatório, só que onde quer chegar, é sobre a outra coisa que deve estar no Relatório, mas ela quer compartilhar que é o seguinte: todos sabem que na última reunião o Cid Cordeiro esteve com eles, ele é assessor do SINDSAÚDE e está acompanhando a

execução orçamentária do governo. Arrecadação, receita, despesa. E ele observou que pelo aumento dos impostos a arrecadação aumentou significativamente e que está cada dia mais difícil do Estado cumprir os doze por cento. Então eles também querem solicitar esta pauta, porque, o Sindicato entrou em contato com a Secretaria da Fazenda sobre esta situação de que negociações estão sendo feitas entre SESA e SEFA para garantir os doze por cento. É neste sentido para dizer aos conselheiros, tem uma grande dificuldade pelos estudos do Cid Cordeiro, do Estado em novembro e dezembro conseguir chegar no percentual de doze por cento e isso é um risco que querem ver debatido não só no Forum do SINDSAÚDE, com a SESA e a SEFA, mas também no Conselho Estadual de Saúde do Paraná. A execução orçamentária dois mil e quinze. Tem a pauta LOA dois mil e dezesseis e essa da execução orçamentária. E querem fazer propostas, participar neste aumento da arrecadação e onde será alocado este recurso. Serve como alerta mesmo. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) primeira deliberação sobre a capacitação, todo convênio deve ter um fiscal. Fiscal do convênio. A capacitação seria para estes profissionais? Se sim. (Alguém perguntou se seria comissão de acompanhamento) Depende. É convênio, se tem o fiscal do convênio. E tem as comissões de avaliação, tipo HOSPSUS, COMSUS. Ele acha que aquele tipo de convênio que foi analisado, é do tipo que tem fiscal de convênio e se são funcionários da SESA que são fiscais destes convênios, estes precisam ser capacitados para entender o processo, é isso? **Sr. Jeremias (UEL)** respondeu que sim. E é isso que não fizeram agora, mas na reunião passada do Pleno foi feita a proposta e já foi aprovada também de que nos convênios de obras os fiscais das obras sejam alternados. Obras que duram dois, três anos. Isso já foi aprovado. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) perguntou se tem deliberação, porque ele não se recorda. **Sr. Jeremias (UEL)** respondeu que isso foi aprovado na reunião passada. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) pediu para a Comissão conversar com o Maurício sobre esta deliberação e será colocado em votação. Mas a outra já não sabe. **Sr. Jeremias (UEL)** pediu então para verificar porque se estiver, reafirma. Se não estiver, incluir esta proposta de que foi justificado que a SESA tem dificuldade de pessoal e que isso dificulta a alternância. Mas a Comissão entende que essa é a base para garantir o controle. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** dizendo para os conselheiros que o debate foi importante inclusive porque perguntaram qual era o tamanho das equipes regionais e do nível Central da SESA, para fiscalização e acompanhamento destes convênios. Foi dito a eles que tem perto de cento e trinta convênios para duas funcionárias do nível Central. Aí houve a explicação e foi pedido detalhamento de tudo o que elas fazem. Foi feito outra pergunta em nível regional, quem é do setor de acompanhamento dos convênios daquela determinada regional, se são cargos de carreira que vai acumulando a bagagem ou se são cargos comissionados, e foi dito que tem os dois, e que muitas vezes os cargos comissionados não tem essa rotina, não tem essa orientação. Lógico que daí disseram de que havia esse problema para o acompanhamento ideal ou qualificado dos convênios. Então foi neste bojo que surgiram estas propostas. Dessa verificação de toda a estrutura para o acompanhamento, monitoramento dos convênios. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) perguntou se os conselheiros entenderam o processo. Alguns responderam que não. Abriu para questionamentos. **Sr. Luiz Fernando (ACISPAR)** perguntou qual convênio estão sendo citados. Porque tem COMSUS, HOSPSUS e isso já tem equipes inclusive conselheiros junto com a SESA. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) disse que era isso que tinha falado. Tem esses convênios que são vários, mas o que eles estão falando mais precisamente convênios diretos, SESA instituição. Uma obra, um equipamento. **Sr. Luiz Fernando (ACISPAR)** disse que não tinha ficado claro para ele. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) disse que é mais para estes convênios que precisa de fiscal. Programas têm comissão de avaliação, aí tem conselho municipal, estadual a própria SESA. Os demais conselheiros entenderam. São convênios diretos, secretaria e um hospital para construção de um pronto atendimento, para repasse deste recurso tem que ter um fiscal deste convênio. Esse fiscal que vai ver se o repasse esta sendo feito, se a obra está sendo concluída. É o responsável por dizer se aquele repasse financeiro foi aplicado e o que está no convênio foi cumprido. **Sra. Zuleide (ACISPAR)** informa que a título de conhecimento, em Londrina, o Tribunal de Contas tem um curso para todos os servidores e funcionários para questão de acompanhamento de contrato de construção que eles estarão passando para formação das pessoas que é uma dificuldade que acaba chegando lá. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) informou que todos os convênios públicos, municipal, estadual e federal têm que ter essa regra. Colocou em votação a capacitação de profissionais da SESA para serem fiscais de convênio. Aprovado. Solicitou que a Comissão de Orçamento entre em contato com a Secretaria Executiva para a descrição da deliberação. O outro é o termo aditivo.

Perguntou se tem alguma dúvida. Colocou em votação, um voto contrário. Aprovado. Os demais pedidos estão indo na memória da Comissão. Mas há a solicitação que virá do SINDSAÚDE por escrito. Passou para os informes. **Sra. Rosita (FEMIPA)** infelizmente todo ano tem que trazer este informe para os senhores, o Ministro da Saúde na data de ontem em entrevista à Folha de São Paulo disse que no mês de dezembro estará pagando apenas cinquenta por cento da fatura de média e alta complexidade do mês de novembro. Mais uma vez irão com o décimo terceiro a ser pago aos trabalhadores, estão tendo uma situação muito ruim com defasagem dos preços que recebem pelos serviços que prestam e irão receber só metade do que produziram. Estão na linha de frente, recebendo os pacientes e só receberão metade do que produziram. No ano passado já tiveram problemas, pois receberam setenta por cento e os outros trinta somente em janeiro. Não sabem nem mais o que falar. Se a situação estava ruim, todos veem a situação que todo dia se coloca, receber cem por cento já estava ruim. Não podia deixar de expor isso. Deixa registrado pela Federação das Santas Casas a indignação com toda essa situação, com o governo federal e com o descaso com a Saúde. Tinha que pagar tudo até o quinto dia útil de dezembro, mas não vai acontecer. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS**) informou que isso porque trocou o ministro, o anterior não iria pagar nem novembro nem dezembro. Colocou que concorda com a colocação, pois para quem não sabe, cinquenta por cento é o que os hospitais, noventa por cento dos hospitais usam para pagar salários dos seus funcionários. Pagar somente cinquenta por cento dos salários dos funcionários gera desmotivação, os funcionários não vão trabalhar a contento. É assim, mas podem chegar ao final do ano um caos na saúde muito grande, porque se os hospitais não aguentarem o tranco em dezembro, aí não adianta pagar em janeiro pois já fecharam as portas. E pelo que estão vendo os hospitais estão em situação muito difícil. **Sr. Manoel (SINDINAPS)** informou que o Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos em parceria com o Departamento de Endemias realizaram dois eventos para a prevenção da Dengue nos dias treze de outubro e no dia catorze de outubro em Londrina. **(F6)** No dia dezesseis de outubro de dois mil e quinze o Sindicato em parceria com o Conselho Regional de Farmácia, realizou na sua sede, em Londrina, uma palestra sobre a prevenção do câncer de mama. No dia vinte e dois de outubro, o Conselheiro Manoel esteve representando este Conselho Estadual de Saúde do Paraná, como vice-presidente da Mesa Diretora, sobre o atendimento integral e coleta de vestígio de pessoas em situação de violência sexual, em Londrina. No próximo dia catorze, será feito mais um evento o Dia Mundial do Diabetes, no centro de Londrina. **D. Rosalina (ASSEMPA)** a Assempa e várias entidades de Londrina, irão com o apoio de várias instituições com a Associação Médica, irão no dia vinte e um de novembro uma feira de saúde no espaço Praça da Juventude onde estarão mobilizando a comunidade para participar desta feira de saúde. A Associação de Apoio às Famílias com Câncer, estará fazendo um trabalho de prevenção de saúde do homem, devido ao Novembro Azul. Farão estas atividades, com todos os setores da população. Acompanhando as carteirinhas de saúde, de mulheres, esportistas, moradores de ruas, etc. **Sr. Custódio (UGT)** corrigindo que na memória da Comissão já tem pedido de pauta e será mantida na memória a pauta da próxima reunião. **Sra. Elaine (SINDSAÚDE)** queria dizer a todos duas questões: a primeira, é que depois de muita negociação com o Estado conseguiram que duas leis fossem aprovadas na Assembleia Legislativa e sancionadas pelo governador e uma lei ainda falaram que iriam sancionar hoje depois das quinze e trinta, são negociações que o Sindicato estava fazendo com o governo e depois de um ano de alguns problemas pontuados conseguiram chegar a um bom termo, ou dentro do esperado, querem mais, mas são duas leis que trazem avanços importantes, uma que resolve um problema enorme causado pela PGE que implicava na não aposentadoria de muitos servidores, centenas. E uma outra lei que deve ser sancionada hoje que corrige o plano de carreira. Então queria registrar isso. Mas também quer registrar e pedir para que possam pautar e por isso é tão importante a reunião do mês que vem, de dia inteiro das Comissões e do Conselho por conta da questão do PPA porque acha que estão pautando há três meses e que não surgiu ainda, pede que a Mesa Diretora faça esforços para a SESA traga documentos para poderem analisar e não chegar na reunião e não terem lido. Porque também, a analise é importante, cabe aqui seu recado final, estão tendo, continuam tendo problemas nas Unidades com falta de medicamento, com falta de material e quando procurarem uma Unidade da Secretaria Estadual onde haja algum problema de falta de material compreendam que não é o servidor que está colocando dentro da gaveta, porque o SINDSAÚDE está vendo servidores sendo agredidos por falta de medicamento e falta de material. Queria nas regiões de todos os conselheiros que tivesse o apoio do Conselho Estadual de Saúde do Paraná para as Unidades no

sentido a voltar à regularidade do atendimento nas Unidades. **Sra. Marcia (PASTORAL DA SAUDE)** tiveram um evento em Arapongas, de promoção à saúde, a Pastoral da Saúde atua nesta dimensão. Foi interessante porque foi sobre o câncer de mama, e o Secretário de Saúde colocou tudo o que aquela região está fazendo e dizer da importância deste contato, de estarem próximos com o Secretário de Saúde, pois puderam falar sobre as dificuldades em fazer os exames. Agradeceu o Neto por ter aceito o convite. **Sra. Cleide (SESA)** a questão do repasse dos três milhões e meio dos conselhos municipais o governador assinou e aquela lei do governador foi sancionada para fazer a correção do Quadro Próprio de Funcionários. Agora já foi aprovado então a dezoito quinhentos e noventa e nove com as correções necessárias. **Sr. Nilson (SINDIFAR)** fez um convite, dia quatro de novembro de dois mil e quinze às onze horas na Avenida Marechal Floriano Peixoto, Curitiba, será inaugurada as novas instalações da Farmácia do Paraná da Segunda Regional de Saúde. O atendimento ao público será retomado no prédio reformado no dia cinco de novembro. Em relação ao Relatório da Conferência, pede aos conselheiros que leiam e encaminhem até dia quinze de novembro as alterações e poder corrigir para o Pleno do Conselho. Em relação ao sumário já está sendo alterado no *site*. **Sr. Antônio Garcez (COSEMS)** disse que fará alguns informes. Esteve em vários lugares este mês e algumas palestras que fez. A Regional de Londrina fez um evento sobre Dengue que foi muito produtivo. E outras regionais que estavam em Londrina e assistiram estão montando a mesma programação. Perguntou se alguém pode substituí-lo em Ivaiporã, ele entrega a palestra, montada, pois não poderá comparecer. A Pastoral da Saúde, foi muito interessante, o que propôs, tendo um profissional e o Secretário da Saúde para expor todos os fluxos do câncer de mama. Fez uma palestra muito interessante, onde pessoas que convivem e pessoas que tem a função de levar a saúde. Mostrou todos os fluxos que existem, e essas oportunidades não aparecem muito e as pessoas não conhecem este fluxo. Agradeceu a oportunidade à Pastoral, Marcia e Pitol. Também esteve no Seminário da Femipa, onde fez a abertura, e palestra do olhar do conselheiro sobre as dificuldades financeiras dos hospitais filantrópicos. Considerou o evento muito importante para o controle social. Lamentou que nenhum conselheiro se inscreveu, apesar da inscrição ser gratuita aos conselheiros estaduais. É importante ver setores querendo ouvir o Conselho sobre aquele setor. Isso é muito valioso e importante. Começaram um trabalho este ano de muitas palestras e espera que ano que vem continue este projeto de ir às cidades e palestras mostrar a visão do Conselho diante das diversas situações. Fechou a pauta do dia, lembrando que pauta do mês que vem estará mais puxada, informou que a Mesa não toma partido de nenhum lado e respeita aquilo que a Plenária decidir. Agradeceu a presença de todos e de manter as discussões em alto e bom nível. Encerrou a reunião. O áudio desta reunião está disponível para consulta na Secretaria Executiva do Conselho Estadual de Saúde do Paraná – CES/PR, bem como as apresentações feitas nesta reunião estão disponibilizadas no *site* do CES/PR (www.conselho.saude.pr.gov.br).